

# Grupo de Trabalho Temático para a Educação para o Empreendedorismo

## Relatório Final

Comissão Europeia, 2014

### Sumário executivo

---

Através do presente relatório, a Comissão Europeia pretende apoiar a implementação de uma educação para o empreendedorismo relevante e de qualidade em todos os Estados-Membros da União Europeia, disponibilizando orientações futuras para a agenda política a desenvolver neste âmbito, quer a nível europeu, quer a nível nacional. Este foi também o propósito do trabalho desenvolvido pelo Grupo de Trabalho Temático para a Educação para o Empreendedorismo (2011-2014), constituído por representantes dos Estados-Membros da União Europeia, pelos países da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA - *European Free Trade Association*), pelos países parceiros e outras entidades envolvidas, beneficiando do conhecimento especializado de profissionais de todo o continente europeu<sup>1</sup>.

Com base nas discussões, nos projetos de investigação e nas conclusões elaboradas pelo Grupo de Trabalho, o relatório identifica fatores de sucesso no desenvolvimento de políticas de empreendedorismo e divulga exemplos de boas práticas em países europeus e não europeus. Tem como finalidade identificar medidas para o desenvolvimento futuro da educação para o empreendedorismo, fundamentando-se em relatórios predecessores da Comissão Europeia e de outras instituições europeias, em particular no relatório *Towards Greater Cooperation and Coherence in Entrepreneurship Education*, de 2010<sup>2</sup>.

Para combater o impacto da crise económica, e, em particular, o desemprego jovem, a Europa precisa de cidadãos mais empreendedores. As políticas de educação e formação desempenham um papel fundamental neste âmbito ao garantirem que os jovens adquirem os conhecimentos e as competências de que necessitam através do sistema de ensino.

Pretende-se encorajar os governos nacionais dos Estados-Membros a redobrem os seus esforços para que os níveis necessários de criatividade e inovação da futura força de trabalho da Europa sejam alcançados, entreligando o empreendedorismo e a educação. A utilização de modelos pedagógicos experienciais e de metodologias de aprendizagem práticas, baseadas em problemas e desafios reais, poderá ajudar a desenvolver uma

---

<sup>1</sup> Cf. Anexo 2 do documento integral (lista completa de representantes dos Estados-Membros e outros colaboradores).

<sup>2</sup> Comissão Europeia, 2010. Disponível em:

[http://ec.europa.eu/growth/smes/promoting-entrepreneurship/support/education/projects-studies/index\\_en.htm](http://ec.europa.eu/growth/smes/promoting-entrepreneurship/support/education/projects-studies/index_en.htm)

geração de europeus capazes de serem criativos, de trabalharem em equipa e de transformarem as suas ideias em ações.

Este relatório apela à ação dos Estados-Membros e proporciona-lhes orientações para que intensifiquem os seus esforços e implementem as abordagens mais adequadas aos seus contextos nacionais. Neste seguimento, o documento apresenta

- as razões pelas quais o empreendedorismo deve ser integrado, como competência-chave, nos sistemas europeus de educação e formação
- uma visão geral das ações desenvolvidas e dos resultados alcançados pelos Estados-Membros
- fatores de sucesso na adoção de políticas que contribuem para a criação de um ecossistema de educação para o empreendedorismo
  - Envolvimento de *stakeholders*: trabalhar em conjunto pela mudança
  - Currículo e métodos de ensino empreendedores
  - Resultados de aprendizagem e avaliação empreendedores
  - Apoio a educadores e dirigentes educativos
  - Percursos profissionais para jovens empreendedores
  - Avaliação de progresso e impacto
- ideias práticas e quadros de referência, corroborados com exemplos de práticas bem-sucedidas.

Importa trazer o empreendedorismo para o centro das políticas e práticas educativas nacionais de todos os países da União Europeia, ampliando o entendimento da educação como um investimento favorável ao crescimento e motivando reformas políticas de longo-prazo nos Estados-Membros.

Ambiciona-se, assim, promover uma perspetiva de educação empreendedora que permita aos jovens beneficiar de experiências empreendedoras práticas nas aprendizagens escolares realizadas e de um currículo empreendedor, transversal a todas as disciplinas.

## **Estado da arte na Europa**

- A maioria dos Estados-Membros ainda precisa de desenvolver uma política ou abordagem estratégica transversal para a educação para o empreendedorismo.
- As entidades implicadas no desenvolvimento e implementação da educação para o empreendedorismo nos Estados-Membros ainda não evidenciam um grau de envolvimento satisfatório. Não se verifica uma articulação coerente entre níveis de ensino e as parcerias existentes não são suficientemente eficazes.

- Os programas e os métodos de ensino empreendedores raramente abrangem os alunos de todos os grupos etários. A educação para o empreendedorismo é mais frequente entre os níveis de ensino avançados, sendo associada principalmente às competências empresariais.
- Os resultados de aprendizagem empreendedores constituem uma área a aprofundar na União Europeia, caracterizando-se por uma abordagem fragmentada, que carece de uma perspectiva de aprendizagem ao longo da vida.
- A avaliação das aprendizagens empreendedoras encontra-se pouco desenvolvida. Não estabelece relações com os resultados de aprendizagem e, geralmente, segue métodos tradicionais.<sup>3</sup>
- Os educadores e os dirigentes educativos europeus não possuem formação suficiente em educação para o empreendedorismo, o que afeta negativamente a integração do empreendedorismo nos sistemas educativos dos Estados-Membros.
- A falta de dados e indicadores consistentes, a nível europeu e a nível nacional, apresenta desafios significativos à avaliação e monitorização das práticas de educação para o empreendedorismo.
- Em muitos países europeus, a criação de uma *startup* (de empreendedorismo social, com fins lucrativos ou de qualquer outro tipo) não é reconhecida como percurso profissional e o apoio disponibilizado, na área da educação, aos jovens empreendedores é reduzido.

## O caminho a seguir

### O ecossistema da educação para o empreendedorismo

- Utilizar uma abordagem coerente de ecossistema, que enderece todos os fatores de sucesso na implementação de políticas públicas, tendo em vista a maximização do seu impacto.
- Alargar o ecossistema empreendedor a nível institucional, estimulando as metodologias de ensino e aprendizagem empreendedoras, bem como as mudanças organizacionais em todas as áreas da educação e formação.
- Promover e disseminar o uso do [HEInnovate](#), ferramentas e recursos online que apoiam instituições do ensino superior no desenvolvimento das suas capacidades de inovação e empreendedorismo.

---

<sup>3</sup> Relatório Eurydice: *Desenvolver Competências-Chave nas Escolas Europeias*. Cf. Capítulo 3: [http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic\\_reports/145EN.pdf](http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic_reports/145EN.pdf)

- Apoiar escolas empreendedoras e instituições de ensino e formação profissional, através do desenvolvimento do [Entrepreneurship360](#), uma ferramenta online de autoavaliação, que conta com orientações práticas e estudos de caso.
- Estabelecer relações entre as práticas e as políticas adotadas.

### Políticas transversais de apoio à educação e à formação empreendedoras

- Desenvolver uma estratégia transversal para a educação para o empreendedorismo nos Estados-Membros e/ou regiões parceiras, no sentido de disponibilizar apoio político, envolvendo diferentes áreas de governação e estabelecendo acordos para a definição de uma visão clara e partilhada.
- Promover a utilização de fundos europeus (estruturais e de investimento) e a participação em programas como o Erasmus+ (parcerias estratégicas e experimentação de políticas públicas) como medidas de apoio ao investimento nacional e local.

### Envolvimento de *stakeholders*: trabalhar em conjunto pela mudança

- Envolver *stakeholders* variados na conceção, planificação, implementação e avaliação de políticas e ações, a nível político e institucional.
- Promover e conferir relevância ao envolvimento de *stakeholders* através de estruturas e organizações existentes, a nível nacional e local.
- Identificar indivíduos que constituam figuras de destaque no âmbito da educação para o empreendedorismo e divulgar a relevância e os benefícios da participação em atividades empreendedoras, designadamente a nível das instituições e da interação entre estudantes.
- Promover o envolvimento de *stakeholders* através de um processo dinâmico, não estático.
- Envolver ativamente os alunos que se encontrem a terminar os seus percursos formativos na conceção de abordagens políticas e atividades educativas.

## **Currículos e métodos de ensino empreendedores**

- Apresentar o empreendedorismo como um objetivo explícito do currículo nacional previsto para a educação formal e não formal, disponibilizando linhas orientadoras para a sua implementação.
- Assegurar enquadramentos curriculares suficientemente flexíveis para permitir a introdução de métodos de ensino e avaliação inovadores, dando aos educadores e às instituições educativas a flexibilidade necessária para poderem escolher as abordagens de ensino mais adequadas.
- Encorajar abordagens curriculares interdisciplinares, tendo em vista apoiar e ampliar a adoção de metodologias empreendedoras pelas instituições educativas.
- Proporcionar experiências empreendedoras práticas em todas as etapas de educação e formação (no decurso da escolaridade obrigatória, todos os alunos deverão ter acesso, no mínimo, a uma experiência empreendedora).
- Demonstrar a importância da aprendizagem empreendedora na sociedade através da articulação entre a educação, o mercado de trabalho e a comunidade, e, em particular, da disponibilização de experiências empreendedoras práticas aos alunos.
- Estimular a utilização de metodologias de aprendizagem orientadas para as Tecnologias de Informação e Comunicação.
- Promover a partilha de boas práticas e incentivar a colaboração entre ambientes de educação formal e não formal.

## **Resultados de aprendizagem e avaliação empreendedores**

- Desenvolver um quadro de referência de competências empreendedoras, de alcance europeu, mas ajustado aos contextos locais e nacionais, tendo em vista a identificação, em todos os níveis de ensino, dos resultados de aprendizagem que decorrem de cada uma das competências-chave de empreendedorismo.
- Coligir um guia de boas práticas na Europa para demonstrar de que forma os resultados de aprendizagem empreendedores podem contribuir para a integração da educação para o empreendedorismo nos currículos europeus (vigentes ou a desenvolver no futuro).
- Definir linhas orientadoras nacionais para a avaliação das aprendizagens empreendedoras, com base em experiências e ações de experimentação de políticas públicas no âmbito do Programa Erasmus+.

## Apoio a educadores e dirigentes na área da educação

- Introduzir programas nacionais de liderança em empreendedorismo para gestores e dirigentes de escolas, instituições de formação profissional e instituições do ensino superior, com o intuito de proporcionar apoio nos processos de renovação curricular, institucional e cultural.
- Estabelecer redes de cooperação, a nível nacional, entre entidades políticas e profissionais da área da educação para o empreendedorismo, no sentido de assegurar a comunicação entre as práticas individuais/locais e as políticas nacionais/regionais em desenvolvimento.
- Integrar a formação em educação para o empreendedorismo nos programas de formação inicial e contínua de professores, designadamente no que diz respeito ao desenvolvimento de cursos MOOC (*Massive Open Online Courses*) em redes nacionais e europeias, proporcionando oportunidades de aprendizagem entre pares a educadores de diferentes níveis de ensino.
- Valorizar as competências dos educadores, estabelecendo, por exemplo, uma certificação nacional reconhecida, com base na apresentação de um portefólio de metodologias de educação para o empreendedorismo, implementadas na respetiva prática docente.
- Envolver entidades parceiras no desenvolvimento e na realização de ações de formação de professores a nível nacional e institucional, mobilizando os próprios professores, os dirigentes educativos, as organizações sindicais e a comunidade em geral.

## Percursos para jovens empreendedores

- Utilizar instrumentos desenvolvidos no âmbito das políticas nacionais adotadas para reconhecer a criação de *startups* como percurso profissional (ex.: menção às *startups* em inquéritos sobre carreiras profissionais; divulgação de informação sobre apoios a jovens empreendedores por parte de instituições de ensino como pré-condição para a atribuição de financiamento público).
- Promover campanhas nacionais de consciencialização junto dos públicos-alvo selecionados.
- Incluir a criação de *startups* empresariais ou sociais entre os percursos profissionais reconhecidos nos guias profissionais para todos os níveis de educação e formação e, adicionalmente, disponibilizar formação especializada a técnicos de orientação profissional.

- Maximizar os recursos disponíveis, promovendo as parcerias entre instituições de ensino, tendo em vista o desenvolvimento de medidas conjuntas e o uso partilhado de recursos externos de apoio aos jovens empreendedores que desejam começar uma *startup*.
- Estabelecer ligações estreitas entre instituições de ensino e entidades locais de desenvolvimento económico, de forma a assegurar que o currículo e o arranque das *startups* dão resposta às necessidades do mercado de trabalho local.
- Promover a educação para o empreendedorismo no setor da educação não formal, com base no papel que esta exerce na capacitação dos jovens para a concretização do seu potencial na vida.

### Avaliação de progresso e impacto

- Disponibilizar novos dados a nível europeu e proceder à sua monitorização, tendo em vista aumentar as evidências científicas sobre *startups* e facultar indicadores consistentes sobre áreas nucleares da educação para o empreendedorismo.
- Elaborar quadros de referência para a monitorização de práticas educativas, integrando-os nos planos de ação ou nas estratégias nacionais desenvolvidas para a educação para o empreendedorismo, em consonância com as orientações da União Europeia e com a aprovação de todos os Ministérios e entidades relevantes envolvidas.

Tradução da responsabilidade da Direção-Geral da Educação

Documento original disponível em: [http://ec.europa.eu/education/policy/strategic-framework/archive/documents/entrepreneurship-report-2014\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/education/policy/strategic-framework/archive/documents/entrepreneurship-report-2014_en.pdf)